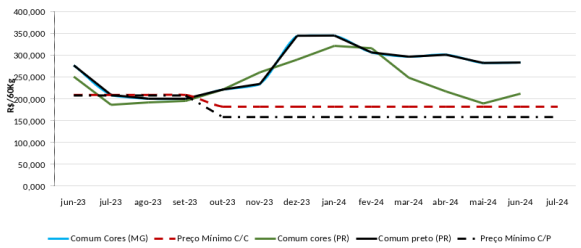
FEIJÃO – 10 a 14.02.25

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	364,65	226,00	226,00	- 38,0	-
Paraná	60kg	333,20	195,54	190,71	- 42,8	- 2,5
Bahia	60kg	300,00	265,42	254,87	- 15,0	- 4,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	351,06	168,86	168,86	- 51,9	-
Rio Grande do Sul	60kg	316,68	167,81	173,64	- 45,2	3,5
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	ND	265,00	265,00	-	-
Feijão comum preto - Extra	60kg	435,00	235,00	235,00	- 46,0	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R$ 181,23/60kg; Feijão Preto: R$ 152,91/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No mercado atacadista de São Paulo, verificou-se pouca entrada de novos lotes sendo que a maior parte das ofertas resultou de sobras de mercadorias. Os produtos extras continuam escassos, e a mercadoria 9,5 de cor EL foi cotada nominalmente em R$ 265,00 a saca. O volume de negócios foi limitado em função da fraca demanda, concentração da colheita, e baixa qualidade do produto colocado à venda. A maior demanda por parte dos compradores permanece por feijões comerciais com preços mais em conta, entretanto, devido à falta de interesse nas aquisições, a semana se encerra com os preços praticamente estáveis. O predomínio da oferta de produto recém-colhido foi proveniente dos estados de São Paulo, Minas Gerais e do Paraná.

Em contrapartida, na modalidade via embarque, as vendas durante a semana foram bem ativas se mostrando mais eficaz para atender o mercado vez que a maior parte das negociações é realizada de forma casada.

O mercado encontra-se saturado e qualquer aumento de oferta reflete negativamente nos preços, devido ao baixo interesse de compras. Contudo, a oferta do produto extra novo segue apertada e os poucos volumes colocados à venda chegam na capital paulista praticamente vendidos.

De acordo com o quinto levantamento da safra 2024/2025, divulgado em 13/02 pela Conab, foi estimada para a 1ª safra de feijão cores uma área de 344,3 mil ha, maior em 0,3% à registrada na safra anterior, e uma produção de 605,4 mil toneladas, superior em 6,0% à colheita passada, ou 34,0 mil toneladas a mais. No Paraná, a 1ª safra está em processo final de colheita e metade da produção foi comercializada pelos produtores. Nos demais estados da Região Centro-Sul predominam as fases de maturação e colheita. Em Minas Gerais, as chuvas contínuas durante o período da colheita vêm prejudicando especialmente a qualidade do produto, tornando ainda mais escassa a mercadoria extra. Estima-se que no referido estado cerca de 70% da área plantada foram colhidos e, com a intensificação da colheita, caso as chuvas continuem, haverá significativo aumento de perdas qualitativas.

A segunda intenção de plantio realizada pela Conab em janeiro, estima que a superfície a ser cultivada na 2ª safra fique 4,1% abaixo da safra anterior, em razão dos baixos preços de comercialização. Mesmo que as condições climáticas sejam adequadas, a expectativa é de uma produção inferior em apenas 22,0 mil toneladas a safra pretérita, o que manterá a oferta ainda elevada.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo com pouca demanda e preços estáveis. O câmbio em alta limitou algumas negociações com os produtos importados, o que acabou beneficiando, de certa forma, os produtores brasileiros na concorrência do produto.

O avanço da colheita no Sul do Brasil (praticamente concluída) também trouxe reflexos significativos no mercado. Nessa 1ª safra, a Conab estima um expressivo aumento na produção e consequentemente na oferta. Só no Paraná, disparado maior estado produtor, o volume colhido dobra em comparação ao registrado em 2024. O aumento da oferta (fruto de aumento tanto de área como produtividade), combinada com uma baixa liquidez, está pressionando os preços, com o produto comercial sendo praticado por valores em torno de R$ 180,00/saca, ao passo que o extra se manteve cotado a cerca de R$ 220,00/saca.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Carioca =. A tendência é de manutenção dos atuais preços praticados no mercado, vez que os valores já atingiram o mínimo.
Preto = A demanda deve continuar fraca até o final deste mês de fevereiro, onde a oferta deverá superar os interesses de compras. No entanto, os preços estão se mantendo, na expectativa do mercado externo.

Equipe Técnica Sugof/Conab joao.ruas@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6246